



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

CACHOEIRA DO SUL, 20 DE OUTUBRO DE 1956

NA INAUGURAÇÃO DA FESTA NACIONAL  
DO TRIGO.

Não vos presto nenhum favor vindo a Cachoeira do Sul inaugurar a Festa Nacional do Trigo. Se há alguém favorecido, recompensado, satisfeito, e por pouco não diria consolado, com esta visita, sou eu mesmo, pois me aproximo das fontes mais puras do trabalho agrícola, vindo ver os frutos da mais bela, da mais nobre, da mais civilizadora das culturas, que é a do trigo. 952

Aqui estão as provas positivas de que o Brasil também é um país tritícola; que na nossa terra o trigo encontra condições perfeitas e excelentes para se expandir de maneira, pelo menos, a dar o pão suficiente a todos os brasileiros. Produzir o seu próprio pão é mais do que uma necessidade econômica, é uma espécie de dever reclamado pelo pundonor nacional. 953

Não ser auto-suficiente, no elemento essencial de sua alimentação, um país com a vastidão territorial do nosso, com as condições de adaptabilidade para a cultura do trigo, que esta exposição demonstra de maneira tão flagrante possuímos; têrmos, enfim, que ir solicitar do esforço alheio o pão que comemos, quando o podemos conquistar com o nosso próprio trabalho, constitui uma grave ofensa à nossa capacidade, uma diminuição para a consciência, que não podemos dei- 954

zar de possuir, de que o nosso país só não produz o que não deseja produzir.

955 Nesta Festa Nacional do Trigo, antes de outras considerações, desejo salientar que devemos exaltar também, além do pão que produzimos, a fé, a obstinação, a luta do espírito que afirma contra o espírito que nega; a vitória da tenacidade e da esperança contra o pessimismo, o desânimo, o desejo de que as coisas não aconteçam.

956 O dia de hoje é o dia de vitória de alguns heróis obscuros, lavradores, profetas da agricultura, que se opuseram, com tôdas as fôrças, à noção de que não havia na vasta gleba nacional terra propícia a que germinasse o trigo. De uma aventura tritícola malograda na fase colonial do Brasil é que deve ter nascido o preconceito de que não tínhamos meios de ganhar, nós mesmos, nas nossas eiras, com o nosso próprio suor, o alimento básico para o povo.

957 Esta prova que aí está, a vitória que se mostra à nossa vista, devemo-la aos que disseram sim enèrgicamente aos que pregavam o desalento e convicção da esterilidade, da incapacidade de nossa terra para fazer surgir e crescer as belas espigas dêsse alimento universal, dêsse alimento que a todos satisfaz, alimento do povo, o pão, que acompanha e socorre, sob formas diversas, o homem, e que de tão longe vem, dos caminhos perdidos da história — que se torna possível afirmar que a ancianidade do trigo é imensurável.

958 Não posso, inaugurando esta demonstração positiva de que somos também o país do trigo (como somos, sem dúvida, em potencial, o país do petróleo), deixar de saudar os soldados anônimos, desconhecidos, de nossa batalha tritícola, os persistentes que tiveram de derrubar tantas barreiras, para que se evidenciasse a magnífica realidade que aí está, meus caros patriotas, meus amigos dêste abençoado e brasileiríssimo Rio Grande do Sul.

Sinto-me consolado, repito, em estar aqui neste centro de trabalho viril, no meio dêste povo gaúcho que está vivendo a epopéia do desenvolvimento, da aceleração do progresso de sua província. Sinto-me consolado em apertar as mãos enobrecidas pelo trabalho, que agora me cercam, de homens para quem o país não é um mero pretexto para a expansão dos instintos do mal, mas um ente materno, que tudo merece, para quem se justificam as grandes canseiras, para quem se dirigem os mais claros, os mais puros e os melhores pensamentos de ordem. 959

Aqui sinto o verdadeiro Brasil, gravemente vivendo o entusiasmo criador, que é uma das formas mais dignas de amor à pátria; aqui sinto a repulsa dos que semeiam o pão (que é também o símbolo da paz e do amor entre os homens) aos que semeiam ódios, aos que proclamam a necessidade de destruir o que vós mesmos, meus amigos, edificais com a seriedade e o exemplo de vossas vidas. 960

Não quero deixar de esclarecer, porém, e muito nitidamente, que o Governo Federal não se tem limitado a acompanhar com simpatia e admiração o vosso vigoroso e árduo trabalho, mas que vem fazendo o que pode para auxiliar, animar, dar suporte ao vosso esforço, que não é exagerado qualificar de heróico. 961

Como vos faltasse onde guardar os frutos que fizestes nascer dêste solo abençoado, em abril do corrente ano autorizou o govêrno a concessão, pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, à Comissão Estadual de Silos e Armazéns, de um empréstimo no total de duzentos e vinte e quatro milhões de cruzeiros e a garantia do mesmo Banco para um financiamento de três milhões e quinhentos e vinte mil dólares, obtido por aquela autarquia no exterior. Destinam-se êsses empréstimos à construção das onze primeiras unidades de silos a serem instaladas no Rio Grande do Sul. 962

- 963 No que compete diretamente à administração federal, o Ministério da Agricultura, articulado com a Comissão Estadual de Silos e Armazéns, projetou e executará uma rede de silos, para proteger o cereal durante a espera de transporte, com a capacidade de abrigar uma produção de cento e cinquenta mil toneladas de grão.
- 964 Como os vossos transportes fôsem precários — o que desgraçadamente ocorre em todo o Brasil, nesta crise de desenvolvimento que nos atropela — autorizou o govêrno o financiamento, ainda pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, destinado à remodelação da Viação Férrea Rio Grande do Sul. Com as providências adotadas, adquirirá essa ferrovia quinhentos quilômetros de trilhos novos, vinte e três locomotivas *diesel* e quatrocentos e oitenta e três vagões de carga, de aço.
- 965 Dêses melhoramentos resultará substancial aumento da capacidade de transporte da Viação Férrea Rio Grande do Sul. O financiamento concedido pelo Banco Nacional do Desenvolvimento, para essa remodelação, atinge a cifra de setecentos milhões de cruzeiros. Atendendo também a uma recomendação minha, o mesmo instituto reforçou o crédito anteriormente concedido com mais quinze milhões de cruzeiros, para construção, em caráter de emergência, de armazéns para cereais.
- 966 Abrangendo, para que sejam atendidos os problemas do crescimento da produção agrícola dêste Estado, que vós provocastes e de que sois autores, para o bem do Brasil, aspectos muito complexos, já se providenciou o reaparelhamento dos portos gaúchos e fêz-se uma revisão do programa elaborado pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. A parcela em moeda estrangeira já se acha assegurada, em princípio, graças a conversações entre o govêrno brasileiro e o Ex-

port Import Bank, de Washington, e o crédito em cruzeiros ficará a cargo do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico.

A essas medidas de caráter indispensável ao escoamento da produção, acrescenta-se que os navios recentemente adquiridos pela Companhia Nacional de Navegação Costeira serão utilizados no transporte das safras de trigo. 967

Acha-se, além disso, em vias de conclusão ampla operação que permitirá a importação de tratores e máquinas agrícolas, que serão oferecidos aos lavradores a preços razoáveis e em condições favoráveis. Enquanto não se efetiva essa operação, autorizou o governo o Ministério da Agricultura a utilizar seus próprios recursos na aquisição de quinhentas e quinze colhedei- ras automotrizes. Essas máquinas estão a caminho do Brasil e serão empregadas imediatamente. Recomen- dei, também, em caráter de urgência, ao Banco do Bra- sil que importasse outras quinhentas colhedei- ras, para revenda aos tricultores. 968

O Estado do Rio Grande do Sul reflete bem a ori- entação da política de crédito adotada pelo governo. Não tem faltado às legítimas atividades produtoras o estímulo e o amparo das autoridades governamentais à sua plena expansão. 969

Como desejo ser objetivo nestas informações do que tem feito o meu governo no sentido de fortalecer a economia regional e, portanto, a economia nacional, mencionarei a atuação do Banco do Brasil, através de suas diversas carteiras, principalmente a que cuida do crédito agrícola, no vosso Estado. 970

O Rio Grande do Sul foi excepcionalmente bem aquinhoado nos oito primeiros meses do meu governo. Os saldos do Banco do Brasil de 31 de agosto deste ano, no total dos empréstimos à produção, ao comércio e a particulares, atingiram oito bilhões de cruzeiros, o que 971

representa um aumento de setecentos e sessenta e sete milhões de cruzeiros sôbre as mesmas aplicações em 31 de dezembro do ano passado. Só nestes oito primeiros meses de govêrno, o Rio Grande do Sul recebeu mais de dez por cento do que no fim do ano de 1955. Pelos índices levantados com base no ano de 1951, verifica-se que o Rio Grande do Sul recebeu, em agôsto do ano em curso, o maior volume de crédito atingido pelas unidades da Federação.

972 No empenho de incentivar a produção agrícola, o govêrno reconhece a necessidade de amparar o esforço do produtor gaúcho. Os empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil à produção rio-grandense, através de sua Carteira Agrícola e Industrial, de janeiro a julho dêste ano, montam a cêrca de 2,9 biliões de cruzeiros, o que significa um aumento de mais 417 milhões ao total do mesmo período do ano de 1956, e mais da quarta parte das aplicações daquela Carteira em todo o Brasil.

973 Sômente os empréstimos agrícolas aumentaram de 384 milhões de cruzeiros. Predominaram nessas cifras os créditos à lavoura de trigo, com mais de 302 milhões de cruzeiros do que no período de janeiro a julho do ano passado.

974 Os dados que vos forneci, para demonstrar como o govêrno vem agindo com relação ao produtor gaúcho, e especialmente ao triticultor, não abrangem tôdas as atividades da administração federal no vosso Estado: quis apenas significar que ninguém de boa-fé pode acusar o govêrno de não atender às justas reivindicações de um povo trabalhador, como é o gaúcho, cujo papel na batalha do desenvolvimento nacional desejo louvar neste instante.

975 Aproveito o ensejo para anunciar, aqui em Cachoeira, que o ano de 1957 será um ano de aplicação aos trabalhos do campo. Vai o govêrno esforçar-se para

ajudar a melhorar a produtividade, no sentido de alcançar maior rendimento para a produção do país. Os problemas de adubação e irrigação terão em 1957 alta prioridade. A lavoura será amparada, em matéria de crédito, como merece, como é essencial que o seja, para que o Brasil se alimente e enfrente o problema de seu gigantesco crescimento demográfico. As medidas que vêm sendo adotadas para melhoria dos transportes assegurarão o escoamento oportuno do aumento de produção que o governo vai procurar estimular.

Visitando o Rio Grande do Sul, é com satisfação que desejo saudar a dois de seus ilustres filhos: o Doutor João Goulart, meu companheiro de governo, e o Governador Ildo Meneghetti, cujo devotamento aos problemas de seu Estado pude sentir nestes meses de governo.

976

Não quero encerrar este discurso sem uma palavra de admiração e entusiasmo pelo grande Estado que hoje se aplica nas mais fecundas tarefas de redenção do Brasil. Como sou um homem que desama o pessimismo farisaico, máscara de infecundidade, é perto de vós, é em lugares como este que me sinto feliz e reanimado na minha dura e resistente certeza de que o Brasil caminha, de que o câro dos anêmicos e magoados, dos rancorosos inimigos da vida, não perturbará o avanço de nosso país em direção à grandeza que está escrita no seu destino.

977